


Miniaturas de Lilo & Stitch. Só no Cinemark.

1 cine-calxinha + R\$ 3,50 = 1 miniatura Lilo ou Stitch.



CINEMARK
www.cinemark.com.br

CULTURA & Lazer



PROFER
Programa Feminino de Responsabilidade Social do ABC
Fone: 4432-0550

Diário do Grande ABC • Quinta-feira, 18 de julho de 2002



Tânia (de vermelho, na grua) maneja a câmera na locação em terreno na avenida Industrial



Equipe trabalha com câmera digital e orçamento reduzido em busca de linguagem própria

Fotos: Luciano Vicini

Cinema made in Grande ABC

Diário acompanhou as gravações de curta da Escola de Cinema feitas ontem em Santo André

Mauro Fernando
Da Redação

“Embrião para um longa-metragem”. O comentário é do ator Antônio Petrin, que se refere a *Os Alvos que Queremos Virgens*, curta nascido na ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo), de Santo André. As filmagens terminam amanhã e ontem foram feitas tomadas na avenida Industrial. O roteiro é de Julião e a direção, de Diaulas Ulysses. Tânia Crespo, que assina a direção de fotografia, completa o trio de realizadores, que estuda na ELCV. A busca neste trabalho é por uma estética urbana contemporânea, relacionada ao Grande ABC.

Petrin protagoniza o curta, que é rodado em alguns locais de Santo André, como a Catedral do Carmo e um terreno onde existia o Multibox, na avenida Industrial. Neste, a reportagem do *Diário* conferiu ontem como se trabalha em um set, ou locação, de cinema. “Cerca de 70% do filme é rodado aqui”, afirma Julião. O lançamento está previsto para outubro. “Em seguida, haverá exhibições em centros comunitários e culturais na região”, diz.

Aproximadamente 40 pessoas compõem a equipe. Embora seja evidente o corre-corre, há uma certa tranquilidade na locação. Assim, enquanto Tawane Amaral, Azê Diniz, Edson Aquino e Zhô Bertolini estão na maquiagem, Petrin e Maurício Santanna acertam detalhes com Ulysses, Tânia e Julião, além de técnicos

de luz e som, para rodar uma cena. Depois, todos se encontram para realizar a filmagem feita em câmera digital tipo miniDV, usada para reduzir custos.

Petrin interpreta um velho que vive nas ruas com o filho (Santanna). Eles sobrevivem da arte do rapaz, um poeta. O velho arrecada dinheiro e comida graças ao encanto que os poemas do rapaz provocam nas pessoas. Quando eles se defrontam com uma garota (Tawane), ocorre o grande conflito – o rapaz se apaixona por ela. O pai, temendo perder o filho – e a fonte de sobrevivência –, rejeita a relação. São personagens mergulhados na marginalidade social.

O diretor se dá por satisfeito com o plano seqüência somente no quinto take (filmagem). Petrin assume seu personagem algum tempo antes de Ulysses gritar “ação!” e não o abandona imediatamente após o “corta!”. “Procurei não trabalhar com o rebuscado para deixar a coisa mais fluida”, afirma o ator. É quando menos vale mais.

Segundo a diretora de produção, Vanessa Fort, um dos problemas da fita é o orçamento baixo, de R\$ 21 mil, obtidos por meio do FAC (Fundo de Assistência à Cultura) de Santo André. “É preciso fazer mágica”, diz. Mas o tom não é de queixa – ela até agradece o apoio, sem o qual o filme seria inviável. Outro problema apontado: a locação. “Foi difícil por causa do terreno, de uma massa falida sob custódia de uma concessionária de automóveis”, afirma. □

Diaulas assina a direção do filme orçado em apenas R\$ 21 mil



O ator Antônio Petrin interpreta um velho que sobrevive nas ruas graças ao talento do filho poeta

Terror sensibiliza fotojornalistas

O tema dos ataques aos Estados Unidos em setembro de 2001 domina a mostra coletiva World Press Photo

Everaldo Fioravante
Da Redação

Os temas mais abordados na exposição *World Press Photo*, que abre hoje no Sesc Vila Mariana, com entrada franca, são os ataques terroristas aos Estados Unidos em 11 de setembro e os posteriores bombardeios deste país ao Afeganistão, acontecimentos que figuram entre os mais importantes do mundo do ponto de vista jornalístico.

Ao todo a mostra traz 60 imagens, cada uma reproduzida em um painel. Elas foram pinçadas entre as cerca de 200 fotografias premiadas no concurso de 2001 da Fundação World Press Photo, organização fundada em 1955 na Holanda.

Essas 200, selecionadas entre aproximadamente 50 mil fotos de mais de 4 mil fotojornalistas de 123 países, estarão no catálogo (R\$ 60) que também será lançado hoje no local.

A exposição foi dividida em categorias: notícias, ciência e tecnologia, natureza e ecologia, artes e cotidiano, perfis e esportes. Entre outras, a dica é prestar atenção a uma chocante foto de uma operação médica e à imagem em que o motivo é um satélite, feita ao entardecer. □

World Press Photo – Na Praça de Eventos do Sesc Vila Mariana – r. Pelotas, 141, São Paulo. Tel.: 5080-3000. De terça a sexta, das 10h às 21h30, e sábados e domingos, das 10h às 18h30. Entrada franca. Até 9 de agosto.



Imagem de James Nachtwey revela os escombros do World Trade Center



Fotografia de Tom Stoddart foi captada na Índia

Fotos: Divulgação